

# Fernando Pessoa – Nesta vida, em que sou meu sono

Nesta vida, em que sou meu sono,  
Não sou meu dono.

Quem sou é quem me ignoro e vive  
Através desta névoa que sou eu  
Todas as vidas que eu outrora tive,  
Numa só vida.

Mar sou; baixo marulho ao alto rujo,  
Mas minha cor vem do meu alto céu,  
E só me encontro quando de mim fujo.

Quem quando eu era infante me guiava  
Senão a vera alma que em mim estava?  
Atada pelos braços corporais,  
Não podia ser mais.

Mas, certo, um gesto, olhar ou esquecimento  
Também, aos olhos de quem bem olhou,  
A Presença Real sob o disfarce  
Da minha alma presente sem intento.

**Fernando Pessoa, Poesias inéditas**